



Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,36% São Paulo	0,27% Nova York	R\$ 5,298 (- 0,44%)	10/setembro 5,406 11/setembro 5,392 12/setembro 5,354 15/setembro 5,321	R\$ 6,284	14,90%	14,90%	Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 junho/2025 0,24 Julho/2025 0,26 Agosto/2025 -0,11

MERCADO DE TRABALHO

Desemprego cai e atinge menor nível

De acordo com IBGE, taxa de desocupação recuou para 5,6% no trimestre terminado em julho. Ainda são 6,1 milhões sem trabalho

» RAPHAEL PATI

O desemprego atingiu o menor nível desde 2012, quando se iniciou a série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). O levantamento publicado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que a taxa de desocupação recuou para 5,6% no trimestre maio-junho-julho de 2025. Na comparação com os três meses anteriores, a queda foi de 1%, enquanto que em relação ao mesmo período do ano anterior, o recuo foi de 1,2%.

A Pnad Contínua é publicada mensalmente e conta com dados mais abrangentes que a pesquisa realizada com as estatísticas apenas do mês anterior. De acordo com a sondagem do IBGE divulgada nesta terça, 1 milhão de brasileiros deixaram o desemprego no período de maio a julho, o que representa uma queda de 14,2% no trimestre. Diante disso, a população desocupada recuou para 6,18 milhões de pessoas, fruto também de uma queda de 16% desde o início do ano.

Já a população ocupada — com vínculo empregatício — atingiu 102,4 milhões de brasileiros, o que representa o recorde da série histórica, com avanço tanto no trimestre (1,2 milhão) quanto no ano (2,4 milhões). O nível da ocupação, que indica o percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar, permaneceu estável no trimestre, ainda no maior nível da série histórica, em 58,8%.

Para o analista da Pnad, William Kratochwill, é possível perceber uma redução da população desalentada, ou seja, que desistiram de procurar emprego por se acharem velhos ou muito jovens, ou por não haver empregos nas proximidades, ou por não se acharem capazes de trabalhar. Além disso, também representa a parcela da população que não está procurando emprego, mas gostaria de trabalhar.

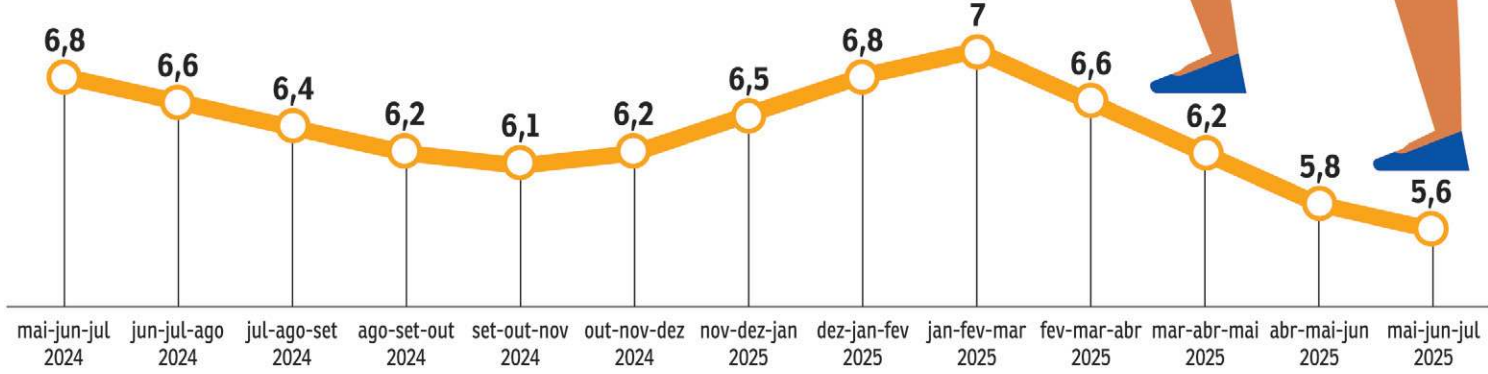
Taxa de desemprego recorde

Os dados da Pnad Contínua revelam uma série de recorde positivos para o emprego no país, ao mesmo tempo em que o governo aposta em medidas assistencialistas e expansionistas para aumentar a popularidade.

Indicador/Período	Mai-jun-jul 2025	Fev-mar-abr 2025	Mai-jun-jul 2024
Taxa de desocupação	5,6%	6,6%	6,8%
Taxa de subutilização	14,1%	15,4%	16,2%
Rendimento real habitual	R\$ 3.484	R\$ 3.438	R\$ 3.356
Variação do rendimento habitual em relação a:	1,3%	3,8%	

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Semana de referência das pessoas de 14 anos ou mais de idade
Em %



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Valdo Virgo/CB/D.A Press

“Isso mostra que o desemprego reduziu devido ao aumento da ocupação, não simplesmente porque as pessoas entraram em desalento, desistiram de procurar trabalho. Quando observamos onde aumentou essa ocupação, percebemos que foi no setor público e também nos trabalhadores por conta própria”, avalia o especialista.

Ainda segundo os dados do IBGE, a população subutilizada — que representa os indivíduos que estão alocados em empregos

abaixo de sua capacidade produtiva ou que não encontraram uma oportunidade de trabalho satisfatória — caiu 8,8% em relação ao trimestre anterior e 12,4% no ano, recuando para 16,1 milhões. Já a população subocupada por insuficiência de horas ficou estável em 4,6 milhões no trimestre, com queda de 349 mil pessoas no ano.

Outro recorde apontado pela pesquisa é o número de empregados no setor público, que chegou a 12,9 milhões de pessoas no trimestre encerrado em julho,

avancando 3,4% na comparação com o trimestre anterior e 3,5% no mesmo período de 2024. No setor privado, também houve recorde: 52,6 milhões de empregados, com crescimento de mais de 1,2 milhão no ano, ou 2,2%, na mesma comparação.

Setor privado

Dentro do setor privado, o número de empregados com carteira assinada, excluindo os trabalhadores domésticos, também

atingiu novo recorde da série histórica, com 39,1 milhões, ao todo. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve alta de 3,5%, o que representa mais 1,3 milhão de pessoas. O número de empregados sem carteira no setor privado permaneceu estável, aos 13,5 milhões.

O rendimento real habitual de todos os trabalhos também atingiu o maior nível nominal da série histórica (R\$ 3.484), ao avançar 1,3% ante o trimestre anterior e 3,8% no ano. Já a massa de rendimento real



O desemprego reduziu devido ao aumento da ocupação, não simplesmente porque as pessoas entraram em desalento, desistiram de procurar trabalho”

William Kratochwill,
analista da Pnad

habitual alcançou R\$ 352,3 bilhões e também foi recorde, avançando tanto em relação ao trimestre anterior (2,5%) quanto na comparação com o mesmo período do ano anterior (6,4%).

Na avaliação do especialista Nicola Tingas, economista-chefe da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi), a política econômica expansionista do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva impulsiona o emprego e a renda no país. “Essa consequente ‘resiliência financeira’ é oportuna, principalmente, para as famílias de baixa e média renda poderem consumir e utilizar crédito quando for o caso, ou buscar mitigar seu passivo financeiro com contas de consumo, orçamento negativo e inadimplência”, considera.

Apesar dos resultados positivos, o especialista acredita que o excesso de medidas para impulsionar a economia pode mais atrapalhar do que ajudar, além de comprometer a saúde fiscal no país. “Esse ambiente tem efeito propulsor para atividade econômica que é bem-vindo, mas também traz viés inflacionário em ambiente de desequilíbrio entre oferta e demanda e custos financeiros elevados com taxa de juros restritiva devido à política monetária apertada”, acrescenta o economista.

Haddad prevê crescimento acima de 2,5% em 2025

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou, ontem, acreditar que o Produto Interno Bruto do Brasil (PIB) crescerá acima de 2,5% em 2025. Segundo ele, o otimismo é maior do que o do mercado financeiro e de organismos internacionais em relação à condução da política fiscal do país. “O próprio FMI (Fundo Monetário Internacional) teve que mudar sua projeção de PIB potencial do Brasil de 1,5% para 2,5% em função de algumas conquistas estabelecidas”, afirmou.

Haddad disse ainda que o governo federal vai cumprir a meta fiscal prevista para os anos de 2025 e 2026. Para 2025, a meta prevista na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) é de resultado neutro, com intervalo de tolerância de 0,25% do PIB. Para 2026, a LDO estabelece o superávit de 0,25% do PIB. Ele

ponderou, no entanto, que o resultado depende do esforço do Congresso Nacional em aprovar compensações e evitar “pautas-bomba”.

“O Executivo tem dado a sua contribuição, o Congresso tem dado a sua contribuição e eu diria que também o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Superior Tribunal de Justiça (STJ) têm dado a sua contribuição, sobretudo no julgamento das grandes causas que impactaram brutalmente o Orçamento nos anteriores”, pontuou o chefe da pasta, em conversa com o ex-ministro Joaquim Levy, durante o J. Safra Investment Conference.

Corte de juros

Durante o evento, o ministro também destacou a redução das expectativas de inflação para os

próximos dois anos e afirmou que a equipe econômica tem conseguido reancorar as projeções de forma bem-sucedida.

Na avaliação do ministro da Fazenda, a perspectiva de uma alta menor dos preços em 2025 pode abrir caminho para que o Banco Central antecipe os cortes na taxa básica de juros (Selic), fixada em 15% ao ano desde junho. “Tudo leva a crer que o ciclo de corte da Selic vai começar nos próximos meses”, disse Haddad, ao afirmar que acredita na rápida reação da economia após o BC reduzir os juros.

Ontem, o relatório Focus, que reúne as expectativas do mercado financeiro, reduziu novamente as projeções para a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2025 e 2026.(RP)

Reprodução/Banco Safra



No evento, Haddad garantiu que a meta fiscal será cumprida, contanto que o Congresso rejeite “pautas-bomba”